



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre
<b>Título</b>	Ingredientes especiais em dietas pré-iniciais para frangos de corte
<b>Autor</b>	BRUNA SCHROEDER
<b>Orientador</b>	ANDREA MACHADO LEAL RIBEIRO

Frangos de corte, durante a fase pré-inicial (1-7 ou 1-10 dias), apresentam características gastrintestinais diferenciadas, possuindo dificuldade em digerir e absorver nutrientes, além de ter alta taxa de crescimento e grande demanda por calor. Trabalhos publicados indicam que nessa fase o aproveitamento dos nutrientes presentes no milho e no farelo de soja, principais ingredientes das rações, estão diminuídos. Dois experimentos foram conduzidos para avaliar os efeitos da substituição do milho pelo arroz branco (AB) ou parboilizado (AP) e da inclusão de proteína isolada de soja (PIS) em dietas pré-iniciais (1-7 dias), sobre a metabolizabilidade da matéria seca (MetMS), da proteína bruta (MetPB) e do amido (MetA) e valores de energia metabolizável aparente corrigida para o nitrogênio (EMAn) das dietas (Experimento I), além do desempenho das aves (Experimento II). Nos dois experimentos, o delineamento experimental foi inteiramente casualizado em arranjo fatorial 3 x 2, com três fontes de amido (milho, AB e AP) e presença ou ausência de 6% de PIS. No experimento I, empregou-se a metodologia coleta total de excretas, utilizando-se 240 frangos machos alojados em gaiolas metabólicas para medir-se metabolizabilidade. Para medir desempenho (experimento II) foram distribuídos 300 frangos machos em boxes (10 aves/box). No experimento II, as aves receberam as dietas experimentais somente de um a sete dias de idade. Nas fases posteriores (8-33 dias), todas as aves receberam a mesma ração, com base no milho e no farelo de soja. Em ambos os experimentos as dietas foram formuladas para serem isonutritivas e foram fornecidas às aves na forma física farelada. Os dados coletados foram submetidos à análise de variância e teste LS means. Não houve interação entre as fontes de amido e a presença de PIS. Dietas com 6% de PIS apresentaram maior MetMS e MetA ( $P < 0,001$ ), porém não influenciaram a MetPB ( $P > 0,05$ ). Dietas com arroz apresentaram maior MetMS, MetPB, MetA e maior EMAn em relação às dietas com milho ( $P < 0,001$ ). Comparando-se os dois tipos de arroz, o AB apresentou maior MetMS e MetPB em relação ao AP ( $P < 0,001$ ). Os resultados observados no Experimento II mostram uma superioridade no ganho de peso e conversão alimentar dos frangos alimentados com arroz (AB ou AP) em substituição ao milho na primeira semana de vida ( $P < 0,001$ ). Este desempenho superior persistiu nas fases posteriores (8-33 dias), apesar das aves terem recebido a mesma ração a partir dos oito dias de idade. Estes resultados são atribuídos à maior quantidade e melhor qualidade do amido presente no arroz que, em comparação ao amido de milho, apresenta menor encapsulamento e menor tamanho de grânulos. Dessa forma o amido de arroz está mais disponível para a ação das enzimas digestivas, o que explica também os maiores valores de EMAn das dietas com arroz. A inclusão de 6% de PIS na dieta não melhorou ( $P > 0,05$ ) o desempenho das aves, o que não reflete os resultados positivos indicados no ensaio de metabolismo. Portanto, o arroz branco ou parboilizado pode ser utilizado como fonte exclusiva de amido em dietas pré-iniciais para frangos, pois confere melhor desempenho às aves quando comparado ao milho. Por outro lado, a PIS em substituição de parte do farelo de soja não demonstrou ser uma estratégia viável em dietas pré-iniciais para frangos de corte.